



*Conselho das Comunidades Portuguesas*

## **Basta de destruição do ensino da língua portuguesa no estrangeiro e de lançarem os professores na miséria.**

Os membros do CCP, órgão consultivo do Governo para as políticas relativas às comunidades portuguesas no estrangeiro, eleitos pelos portugueses residentes na Suíça, expressam profundas preocupações pela situação vivida pelos docentes do Ensino da Língua Portuguesa em atividade neste país.

1. Como é do conhecimento público os vencimentos dos docentes portugueses na Suíça são inferiores àqueles de há 31 anos atrás, como resultado dos cortes de salários sofridos pela função pública, associados ao fim da taxa de câmbio mínima do franco face ao euro.
2. Os professores estão a receber, em média, entre 2.500 /2.600 francos suíços mensais, líquidos, salário inferior àquele que aufeririam se fizessem trabalhos de limpezas. Com estes valores é impossível sobreviver. Na Suíça as rendas de casa são elevadas, os seguros de saúde, a alimentação, os transportes, e tudo mais altamente dispendioso. A suíça é um dos países mais caros do mundo exigindo um salário compatível com o nível de vida das suas cidades.
3. E, no meio de toda esta miséria, espera-se, ou melhor, exige-se que os professores lecionem de 22 a 25 horas por semana, com deslocações que não são todas pagas, alunos do 1º ao 12ºano de escolaridade, que façam as inscrições e as mandem para a coordenação. Tudo a cargo dos professores do seu tempo, muitas vezes do tempo livre, e do seu trabalho.
4. Os índices de correção cambial aprovados no passado dia 14 de Maio em Conselho de Ministros, sem qualquer consulta às organizações sindicais, foram apresentados como facto consumado. Uma decisão pouco “generosa” e irrealista quando, na verdade, a suposta correção volta de imediato para os cofres do estado. Ou melhor, nem chega a sair, porque a quantia tributada é logo retida na fonte.
5. Os conselheiros da comunidade portuguesa condenam as tentativas de destruição do Ensino der Português, na Suíça, e reprovam as ameaças da atual coordenadora dirigidas contra os professores que façam greve, garantindo que, caso a mesma se realize, não poderão iniciar o período de férias mas terão de ficar mais tempo para validar as inscrições, isto é, terão de ir aos consulados controlar se às inscrições feitas correspondem os pagamentos, sem os quais as mesmas não são válidas.
6. Os “exames” são apenas provas de avaliação diagnóstica de carácter voluntário, que confirmam os conhecimentos dos alunos em Português como língua estrangeira , não

sendo reconhecidos pelas entidades escolares dos países de acolhimento e não tendo qualquer valor em Portugal, pois logicamente aí a disciplina de Português língua estrangeira não existe. Esses “exames” não passam de um embuste para enganar as comunidades e justificar o outro embuste, o ilegal pagamento de uma “propina”, imposta pelo Secretário de Estado Cesário, as chefias do Instituto Camões e a coordenações do ensino.

7° Mais: ninguém sabe ao certo o destino dado às verbas resultantes da contestada “propina”, há quem fale num valor de dois milhões de euros sacados ao emigrante. Questionamo-nos mesmo se este caso não seria merecedor de uma rigorosa investigação pelas autoridades competentes?

8° Na Suíça o Ensino da língua Portuguesa entrou em rotura. Invocando a falta de recursos financeiros dezenas de professores foram despedidos e maltratados pela coordenação e outras chefias. Dezenas de cursos foram eliminados, milhares de crianças portuguesas deixaram ou estão impedidas de frequentar os cursos de língua portuguesa. Tudo em nome da arrogância política, do negócio, e do imortal poeta Camões, que não tem culpa dos abusos cometidos em seu nome.

Os conselheiros da comunidade portuguesa na Suíça jamais foram solicitados a darem um parecer sobre as absurdas alterações registadas do sistema do Ensino do Português para os filhos dos emigrantes e desaprovaram, desde o primeiro momento, a aplicação da triste “propina”, talvez por isso, tenham sido colocados à margem do processo.

Os membros do Conselho das Comunidades Portuguesas na Suíça afirmam a necessidade de uma mudança política em Portugal e se respeitem, finalmente, os princípios, os valores e os direitos consagrados na Constituição da República. Os emigrantes são também Portugal.

Sábado, dia 20 de Junho de 2015, os membros do CCP na Suíça apoiam incondicionalmente a correta luta dos docentes da língua portuguesa a lecionarem em território Suíço e apelam à solidariedade da emigração portuguesa.

***Conselheiro Manuel Beja, Zurique; Conselheira Conceição Belo, La Chaux de Fonds;  
Conselheiro Manuel Figueira, Sion: Conselheiro Carlos Ramos, Neuchatel.***

Berna, 19 de Junho 2015

Contatos: Manuel Beja/ TM 0041 79 605 92 61

email: manuel.beja@bluewin.ch

